

"GANHAR O FUTURO COM A EDUCAÇÃO"

(IN) SUCESSO...

FRANCISCA AUGUSTA LOPES BICHO*

A divulgação pela imprensa do Boletim GEP/EDUCAÇÃO - Especial Julho 90 - encimado exactamente com a "aposta" - "Ganhar o Futuro com a Educação" sugere-nos uma reflexão, que não será certamente mais que um 'desabafo', quando já tanto se reflectiu, debateu e escreveu sobre a problemática da Educação e do Sucesso/Insucesso, e quando o GEP/ME reconhece expressamente que no resultado da "aposta nacional (...) se jogará muito do futuro da comunidade nacional no espaço da Europa pós-1993"

O PRODEP - Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal - e os objectivos que se propõe alcançar, interligam-se, no fundo, com o reconhecer-se que a empresa da Educação é fundamental para a solução dos problemas do país, o que não pode deixar de ser uma **esperança** para todos os mais directamente interessados na batalha da Educação e do Desenvolvimento, e que de há muito consideram ser de afastar, como prioritários, critérios meramente imediatistas e economicistas.

É uma esperança!, muito gostaríamos de a ver tornar-se na realidade do Sucesso do nosso Sistema Educativo, com o Sucesso dos que iniciam a Educação Escolar e com o Sucesso dos que fazendo do ensino profissão, encontrem nela as condições e os estímulos que lhes não são oferecidos.

Se é importante generalizar o acesso à Educação, **aposte-se efectivamente na melhoria da qualidade da Educação**, tome-se como referencial a Lei Bases do Sistema Educativo, e aponte-se no sentido de conseguir, com SUCESSO, preparar Jovens para a Vida Activa e para a Cidadania, sob pena de não estarmos, pós 1993, em condições de ser, sequer, os executantes de tarefas menores para a CEE, ou de começarmos a perder as referências da nossa Cultura e Identidade, enquanto percorremos os caminhos da Cidadania Europeia.

Os que esperamos pela mudança e ainda não desistimos, lutamos pela promoção do sucesso escolar dos nossos alunos, reflectimos e determinamos com outros as principais causas do insucesso e formas de o combater, conscientes de que acções isoladas apenas conduzem a resultados pontuais todos nós aguardamos impacientemente que se implementem, numa perspectiva global, acções que visem "os objectivos da promoção do sucesso educativo, orientação vocacional e formação de professores", como se afirma no GEP/Educação.

Falamos da nossa impaciência e 'desabafamos' cansados da discussão sobre Sucesso/Insucesso, talvez muito cépticos em relação às respostas que não chegam, tão rápidas e eficazes quanto o exige

* Docente da Escola Secundária Nº 1 de Beja

a melhoria da qualidade da educação na perspectiva do sucesso, da diminuição da distância que, em termos de **Desenvolvimento**, separa Portugal dos países da CEE, da superação da impotência que se instala em nós professores, incapazes de combater a crueza dos números que atestam as reprovações dos nossos alunos, seja ao nível do 7º ano Unificado, seja ao nível terminal do Secundário, em que a realidade é talvez mais cruel, consciencializando-se os alunos do 12º ano sobre o sistema que os (não) preparou, e produziu o seu insucesso quantitativo e/ou qualitativo, que o mesmo sistema melhor pretende aferir pela P.G.A., enquanto se institucionalizam as formas de vencer pelo dinheiro: - paga por explicações que visam colmatar as lacunas criadas pelo sistema, paga para solicitar revisão de classificação de provas (recursos), paga para ingressar em Universidades Privadas, pois que as restantes portas se fecharam à maioria, paga quem pode pagar, evidentemente...

Dizíamos que a realidade é talvez ainda mais cruel ao nível do 12º ano, mas, não será ou virá a ser mais duro o quadro onde se colocam aqueles para quem não seja uma solução o alargamento da Escolaridade Obrigatória para 9 (nove) anos?

Sim, poderá ser mais dramático se a aposta não se vencer em termos de escolaridade obrigatória, o que passa por dar a todos um ensino de nove anos que os habilite para a vida e lhes dê capacidades para enfrentar os desafios.

Tendo presente os Alunos que iniciam o Secundário - 7º Ano Unificado (3º ciclo do Ensino Básico, na perspectiva da Reforma Educativa em implementação), cujo percurso será para muitos o cumprimento (ou não) da escolaridade obrigatória, atentemos, pois, no exemplo de uma turma do 7º ano unificado - ano lectivo de 1989/1990 - que sendo de uma Escola de Beja bem pode ser tomada como uma turma "tipo" das escolas da nossa região - -Alentejo.

Aplicámos a essa turma um "inquérito" anónimo no 1º período do ano lectivo, e o resultado do tratamento dos dados ob-

tidos é o que passamos a expor, em síntese/comentário.

Quadro

Número de Alunos.....	28
Raparigas.....	6
Rapazes.....	22

- Os alunos da turma residem fora da cidade na percentagem de 89,2%, levantam-se cedo e regressam tarde a casa, com percursos cansativos em transportes públicos e uma alimentação que certamente não será qualitativamente a melhor.
- Se o **agregado familiar** da maioria destes alunos não é desequilibrado em termos do número de elementos (75% dos alunos tem um agregado familiar composto de 2 ou 3 elementos), se a **idade média dos pais** se pode considerar relativamente baixa (62,9% das Mães tem entre 29 e 37 anos; 46,4% dos Pais tem entre 32 e 39 anos), e se estes parâmetros podiam jogar favoravelmente no conjunto dos dados a ter em conta para o enquadramento familiar do(s) aluno(s),
- Já o **tipo de profissões - Pai e Mãe** - (maioria operária e 81,4% domésticas), bem como o **grau de instrução - pai e mãe** - (apenas a instrução primária - 78,5% e 70,3%, respectivamente pai e mãe, havendo casos em que os pais, ou um deles, não sabe ler nem escrever) eram indicadores que podiam ter peso contrário ao nível desse enquadramento familiar/accompanhante escolar do(s) aluno(s).

De qualquer forma, e no momento, os alunos estavam, em termos de idades -

-64,2% - 12/13 anos - relativamente bem posicionados face ao ano de escolaridade que frequentavam e tinham um percurso escolar razoavelmente satisfatório, e com manifesto interesse por parte dos alunos, se o aferirmos ao nível de:

- 64,2% dos alunos frequentou o Ensino Pré-Primário;
- 60,7% dos alunos não reprovou no Ensino Primário;
- 66,6% dos alunos oriundos da Escola Preparatória não reprovou nesse nível de ensino - preparatório;
- 47,3% dos alunos provenientes do C.P.T.V. não reprovou no Ensino Preparatório, embora no grupo destes alunos as percentagens de reprovação e aprovação quase se equilibrem;

Há ainda a destacar que o grupo de alunos oriundos do CPTV é o maioritário na turma (67,8%) e o que manifesta maior dificuldade de adaptação à Escola Secundária, poderiam ser, naturalmente, condicionantes negativas na sua caminhada escolar ao nível do ensino secundário.

- 71,4% dos alunos frequenta pela 1ª vez o 7º ano unificado,
- 25% dos alunos frequenta o 7º ano pela 2ª vez (houve uma reprovação);
- a maioria dos alunos costuma participar algumas ou muitas vezes nas aulas;
- a maioria dos alunos acha que a sua participação nas aulas e no trabalho escolar é muito útil ou tem alguma utilidade.

Relativamente a outro tipo de aprendizagens e/ou ocupações extra-escolares, estes alunos enquadrar-se-iam ao nível de uma média para os escalões etários em causa, ou seja, por exemplo:

- 60,7% ocupa-se a ver televisão, com preferência para filmes e telenovelas;
- 39,3% a jogar à bola;
- 32,1% a ler,
- 89,2% lê livros para além dos escolares, com predomínio da Banda Desenhada e Aventuras;
- no que toca a desporto, 71,4% dos alunos diz que pratica, nomeadamente Futebol, sendo discutível, pensamos, o que eles terão entendido pela prática de desporto.

Face ao exposto, não nos parecia tratar-se de uma turma que revelasse um Insucesso anterior, contudo, havíamos tido já oportunidade de constatar dificuldades de aprendizagem por parte de alguns alunos, e todo o "quadro" nos deixava de certa forma apreensivos.

Ocorrem-nos ainda algumas considerações, através das quais queremos salientar a significância das opiniões dos alunos sobre a causa(s) da(s) suas reprovações, que nos parecem conjugar-se para apontar o desajuste do nosso Sistema de Ensino à realidade dos alunos que chegam à Escola, o que podemos aliar à forma como os alunos sentem a escola que frequentam e o que mudariam nela, se pudessem, que resumimos numa alteração curricular - "menos disciplinas e menos professores" e no tornar a escola mais agradável.

Nesta linha, destacaremos ainda a opinião dos alunos sobre a sua participação nas aulas, que dizem depender em grande parte do interesse pela matéria; ora, constata-se precisamente que se a participação não é significativa, é naturalmente por serem os conteúdos programáticos pouco interessantes e estimulantes para os alunos.

Não queremos deixar de salientar, também, a valorização do papel do Director de Turma, que se pode depreender das respostas dos alunos, muito embora a posição de um deles nos faça pensar, para

além do papel do director de turma, no papel da própria Escola, se extrapolarmos a resposta "o director de turma é um chato, mais chato que os outros professores, espero que não me chateie".

Com base nas respostas dos Alunos queremos ainda referir que, para a maioria deles, a Escola representa um meio para atingir uma profissão, é importante para a vida e para o futuro, o que para nós é, no entanto, passível de interrogação.

O tratamento dos dados do inquérito fez-nos pensar de imediato que a turma representava um conjunto de alunos com dificuldades para passar o "funil" selectivo do nosso sistema de ensino, mais cedo ou mais tarde ajustando-se-lhe, certamente, o rótulo do Insucesso.

Procurando colmatar lacunas e contribuir para o sucesso destes alunos, fomos (disciplina de História) diversificando estratégias de Ensino-Aprendizagem numa linha de orientação ao nível da metodologia de trabalho e na perspectiva dos interesses, do que pensávamos responder-lhes ou ser mais motivador.

Assim, da elaboração de fichas de trabalho orientadas para a aquisição e compreensão de conhecimentos, a uma ligação ao Meio, que os motivasse pela saída da Escola e pela pesquisa e conhecimento da História Local, várias foram as estratégias seguidas, que apontando também para um projecto que envolvesse diversas disciplinas, designadamente nessa "descoberta" do Meio, se não veio a concretizar pelas dificuldades surgidas, já que o mau comportamento e desinteresse dos alunos foram cada vez mais notórios.

De facto, no decurso do ano e dos trabalhos, a maioria dos alunos da turma revelou não "saber estar" e não ter qualquer interesse pela escola, certamente por esta não responder ao que esperavam, quando afirmaram que a Escola representava um meio para atingir uma profissão, era importante para a vida e para o futuro.

O Conselho de Turma decidiu, a meio do 2º período, ouvir os Pais/Encarregados de Educação, é que já se evidenciavam os resultados negativos e o abandono por partes de alguns alunos!

Convocados para uma reunião, os Pais/Encarregados de Educação não compareceram, o que impossibilitou um contacto que os professores consideravam importante, e revela afinal o divórcio entre grande parte das famílias e a Escola, talvez por aquelas não sentirem que a Escola é um meio de promoção para os seus filhos, ou seja, que lhes dá uma formação para a vida activa - assegurando a obtenção de um lugar no mundo do trabalho, pois que uma maioria dos nossos alunos e seus pais é isso que efectivamente procurará, não se lhes afigurando a Universidade como meta.

O quadro da turma foi-se agravando ao longo do ano, e no final do mesmo os resultados apresentaram-se como segue:

Alunos que abandonaram a Escola.....	8
Alunos que não transitaram.....	11 19
Alunos aprovados.....	9

Dos 28 alunos que iniciaram, o número dos aprovados foi 9(nove) - 32,1%, percentagem manifestamente reduzida e preocupante, a que não deixará de se associar o nível dos que transitaram, pois que as características da turma terão conduzido quase insensivelmente a um abaixamento do nível de ensino e exigências.

Muitos de nós professores tudo temos tentado para evitar situações deste tipo, tão preocupantes como os números indicados, e sentimo-nos, afinal, tão impotentes quanto frustrados e desmotivados, pois procurando pedagogias activas - dos interesses - de ligação ao meio - não conseguimos alterar substancialmente os resultados do percurso escolar dos nossos alunos, e constatamos que no nosso Sistema de Ensino apenas "sobrevive" uma minoria de jovens oriundos de meios sócio-económicos mais desfavorecidos, apesar da democratização vivida com as transformações trazidas pelo 25 de Abril de 1974 e que generalizou o direito ao ensino, com igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.

Uma Escola que não consegue interessar os alunos e formar os Homens, executantes e técnicos do futuro, é uma escola em falência, reflexo da ausência de uma política educativa articulada com uma política mais geral que vise o Desenvolvimento de Portugal e o bem-estar dos Portugueses, o que nos parece absolutamente fundamental para "responder a problemas considerados como causas de insucesso (GEP/EDUCAÇÃO-Pág.7) - alimentação deficiente de muitos alunos; falta de cuidados de saúde, sobretudo no que respeita aos olhos, ouvidos e dentes; baixos níveis de frequências do pré-escolar; reduzida cobertura de educação especial e pré-escolar; ambiente familiar culturalmente pouco preparado para apoiar a escolaridade prolongada; deficiente organização comunitária dos tempos livres; dificuldades de transportes para as crianças que vivem em zonas rurais afastadas; falta de materiais escolares adaptados; isolamento e escassez de apoio profissional aos professores; desinteresse de muitos alunos por uma educação básica sem qualquer relação com saídas profissionais imediatas".

Não esquecendo os resultados da turma que referimos, e a ideia de "ganhar o futuro com a educação", quer-nos parecer que a batalha não será ganha se a grande maioria dos jovens que tem hoje acesso à escolaridade obrigatória de nove anos não encontrar na Escola uma verdadeira formação, no saber e no saber fazer, se a Escola não motivar, através de conteúdos programáticos mais adaptados aos interesses e a uma efectiva ligação ao meio, na perspectiva do próprio desenvolvimento regional/nacional, se a Escola não significar orientação vocacional e preparação profissional para os jovens que não aspiram ao Ensino Superior, ou a quem é inacessível a Formação Universitária, se simultaneamente os alunos mais carenciados não beneficiarem de um eficaz apoio sócio-económico/educativo, mas, a batalha também não será ganha se os Professores continuarem a ser esquecidos, designadamente quanto à sua formação - apoio profissional, à sua fixação, e em última análise quanto a uma carreira estimulante que lhes permita contribuir para a dignificação do Ensino.

Divulga

LER
EDUCAÇÃO

 **NISSAN**

BEJAUTO
BARRADAS & SILVA. COMÉRCIO RAMO AUTOMÓVEL, LDA.

BEJA

PRACA DIOGO FERNANDES - 6 7800
ALMODÓVAR
Telef. 086.4 24 19
ESTRADA NACIONAL

MOURA
Telef. 085. 2 26 37
LARGO S. FRANCISCO

*UMA VASTA GAMA
DE VIATURAS
À SUA ESCOLHA*


FORD
NEW HOLLAND



TORRE

CONCESSIONÁRIOS - IMPORTADORES

CAEIROS, LDA.

- VENDAS ☎ 25046
- PEÇAS E SERVIÇOS ☎ 25045

VARIANTE E.N. 18 ★ 7800 BEJA